

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Zero Hora (R. G. do Sul)

Class.: 536

Data 10 de março de 1983

Pg.:

Igreja avalia seu trabalho no Norte

Arcebispo D. Cláudio Colling e 180 padres discutem o projeto pastoral Igrejas-irmãs

No primeiro dia do Encontro do Clero de Porto Alegre, que se realiza no Seminário Maior de Viçosa, o arcebispo dom Cláudio Colling, na presença de 180 padres participantes, falou a respeito das expectativas que cercam o projeto pastoral "Igrejas-Irmãs", que foi feito em 1972, entre a Igreja do Sul e da Região Norte, representadas pelo bispo-prelado de Altamira, dom Erwin Krautler.

Na opinião do dom Cláudio Colling, a realização desse encontro está sendo uma ótima oportunidade para que seja feita uma avaliação histórica da atuação da Igreja naquela região do País. "Isso só pode nos trazer benefícios porque, além de fazermos esta avaliação do nosso trabalho, podemos também fazer um planejamento futuro das nossas atividades".

Mas, se para dom Cláudio Colling a presença de 180 padres foi uma oportunidade para reflexão a respeito dos problemas da Igreja na região Norte do Brasil, para dom Erwin Krautler, foi uma chance de fazer um balanço dos resultados do acordo entre as duas igrejas e trazer para o conhecimento dos gaúchos os grandes problemas que ele enfrenta naquela região.

Na apresentação do balanço destes 11 anos do acordo entre as Igrejas do Sul e do Norte brasileiro, dom Erwin Krautler lembrou que, há menos de uma década, havia em toda a transamazônica apenas dois padres que davam assistência religiosa aos habitantes da região.

Arcebispo comenta a mudança no Celam

Para o arcebispo dom Cláudio Colling, a eleição do bispo argentino dom Antonio Quarracino para presidir o Celam representa um fator altamente positivo para a Igreja latino-americana. Porque demonstra a rotatividade de poder que existe na entidade. Lembra que já existiram dois presidentes brasileiros, um chileno e o anterior dom Lopes Tonjillo, que é colombiano.

Dom Cláudio Colling diz que se recusa a analisar as influências que possa trazer para a Igreja latino-americana a eleição de dom Antonio Quarracino, sob o prisma de direita e esquerda. Dom Antonio seria da chamada direita da Igreja. "Esta coisa de direita e esquerda é de fora da Igreja. Acredito que, atualmente, tanto a esquerda está falida

"Quando um viajava para fora, se dizia que 50% dos padres estavam fora".

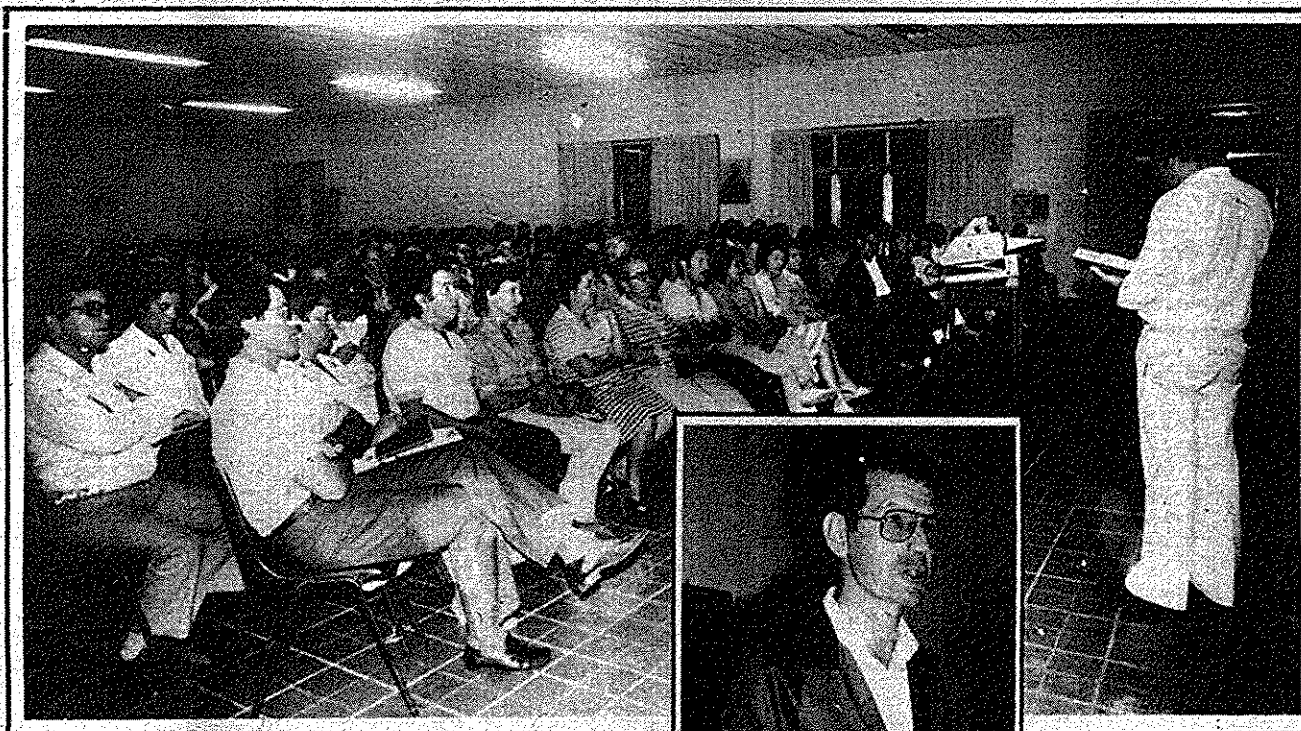
Com a realização do acordo entre as duas igrejas, segundo dom Erwin, houve uma sensível melhora no quadro de assistência religiosa à população. Atualmente, trabalham na região do Xingu — que tem 355 mil quilômetros quadrados, com uma população calculada ao redor dos 300 mil habitantes — 17 padres. "Seria praticamente impossível nós vencermos as grandes distâncias entre as comunidades em nossa região. Se não tivéssemos o apoio da Igreja aqui do Sul, tanto em material como em pessoal, seria impraticável se prosseguir no trabalho".

Dom Erwin Krautler considerou altamente positivo o intercâmbio acontecido no encontro entre as duas igrejas, porque foi oportunidade de mostrar o trabalho que está sendo feito naquela região do País. "Nós podemos explicar o que se está fazendo por lá. E, com isto se esclarecer as dúvidas que possam existir entre os membros da Igreja daqui a respeito do nosso trabalho lá. Considerei o encontro altamente positivo".

Hoje, o encontro deverá ter, na parte da manhã, uma assembléia extraordinária da Sociedade Fraterna Auxílio, estudos sobre limites das paróquias e capelas e sobre novas paróquias (por área pastoral). Durante a tarde deverá ser apresentado o Projeto Vocacional e Ano Vocacional, Ano Santo da Redenção e Reconciliação.

como a direita. Procura-se a situação ideal, que é o equilíbrio".

O arcebispo brasileiro, não acredita que o fato de dom Antonio Quarracino ser conhecido como da direita venha a influenciar nos caminhos da Igreja latino-americana. Principalmente junto às comunidades de base que têm se revelado sensíveis às palavras direita e esquerda. Porque a função do Celam é apenas de assessoramento nas conferências de bispos. "Portanto, não tem uma influência direta no comportamento da Igreja. A sua atuação é de apenas de assessorar. Cabe, em última análise, aos bispos decidirem qual o caminho que deva tomar. Daí eu não ver possibilidades de mudanças na Igreja latino-americana com a eleição de dom Antonio Quarracino".



Participam do Encontro do Clero de Porto Alegre 180 padres do Seminário Maior de Viçosa



Dom Erwin Krautler, bispo-prelado de Altamira, no Xingu

O pior momento para colonos e indígenas

"Os colonos e os indígenas da região Norte do Brasil estão vivendo um dos piores momentos de sua sofrida história". Este é o pensamento do bispo-prelado de Altamira, no Xingu, dom Erwin Krautler, que está na capital gaúcha assistindo ao Encontro do Clero de Porto Alegre, no Seminário Maior de Viçosa.

Segundo dom Erwin Krautler, os três principais problemas que afligem a população daquela região brasileira começam pelo que ele chama de crise dos canavieiros, que está acontecendo entre os colonos no km 92 da Transamazônica. "Com a promessa governamental de Terra sem homem. Para homem sem terra, milhares de colonos foram para o Amazonas".

E foi no km 92 da Transamazônica que os colonos, segundo dom Krautler, encontraram uma tira de terra roxa. E, por incentivo do próprio Governo Federal, plantaram cana. No início, a usina de açúcar que existe lá era administrada pelo Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (Incrá). "Depois, passou para a

administração da Cotrijui. Não temos nada a reclamar da cooperativa. Mas não se sabe até o hoje por que ela abandonou a área".

Atualmente, esta usina passou para mãos de particulares, que têm como objetivo principal o lucro. "E para obtê-lo eles fazem de tudo", acrescenta. E na busca pelo rendimento a usina deixou de pagar aos colonos a última safra de cana.

Na disputa pelo pagamento atrasado dois lavradores foram mortos. "Mas, na minha opinião, o problema maior desse atraso será a longo prazo. Porque os colonos sem dinheiro deverão começar a vender os seus lotes de terra. E isto vai aumentar a concentração de terras na região. E teremos o fim oficial do "Terra sem homem. Para homem sem terra", que era a intenção do Governo, no início da colonização".

No Baixo Xingu está localizado o segundo grande problema da região, segundo dom Krautler, que é entre as famílias dos madeireiros, que somam centenas de pessoas, que há alguns

anos se dedicam a tirar madeira-de-lei para as empresas da região exportarem. "Acontece que a madeira praticamente acabou. E a maioria dessas empresas que estão na área é estrangeira e dona das terras. Agora, o homem que trabalhou cortando árvores deverá, além de perder o emprego, também perder o pedacinho de terra onde tem a sua casa". O resultado dessa situação, mostra dom Krautler, será a marginalização desse homem, que deverá ir morar na beira da estrada.

Soma-se a este dois problemas a questão indígena, que vem se arrastando há algumas centenas de anos no Brasil. É a falta de demarcação das áreas indígenas e a invasão dos garimpeiros e de posseiros nas reservas.

"É para piorar a situação dos habitantes da região Norte do Brasil ainda existe o que dom Krautler chamou de "excesso envolvente da sociedade na região", que está determinando a mudança do comportamento do homem devido à entrada violenta dos costumes dos grandes centros na região, através dos meios de comunicação.